

Elle Fanning no Met Gala 2024, com vestido inspirado em *Cinderela*

Entre homenagens, referências históricas e debates sobre sustentabilidade, produções usadas por celebridades mostram que o tapete vermelho vai muito além da moda

Do glamour à narrativa

POR GIOVANNA KUNZ

A primeira vista, o look de uma celebridade no tapete vermelho pode parecer apenas mais um vestido de gala. Mas, por trás de cada detalhe, muitas vezes existe uma narrativa cuidadosamente construída. Uma homenagem, uma referência cultural ou até uma declaração simbólica podem estar escondidas em elementos aparentemente simples do figurino. Um cinto, um tecido ou uma silhueta ajudam a transformar essas produções em momentos memoráveis da moda.

Em premiações e festivais, os looks funcionam como uma espécie de linguagem visual. Eles dialogam com a cultura pop, com a história da moda e com a própria trajetória das celebridades que os vestem. Um exemplo marcante foi o vestido usado por Elle Fanning, na cerimônia do Oscar de 2024, que parecia flutuar, sustentado por delicados pássaros, em uma clara referência à cena icônica de *Cinderela*.

O diálogo entre passado e presente também aparece quando celebridades usam exatamente as mesmas peças que marcaram outras épocas. Foi o caso de Zendaya, que surgiu no BET Awards com o mesmo vestido Versace usado por Beyoncé durante a era do hit *Crazy In Love*. Anos antes, para adaptar a peça à performance, Beyoncé havia cortado o vestido, criando um visual que se tornaria icônico.

Às vezes, a referência aparece de forma mais sutil. No Oscar de 2022, Uma Thurman surgiu com um vestido clássico e elegante que parecia apenas uma escolha sofisticada. Mas, quando subiu ao palco para dançar com John Travolta, a lembrança do filme *Pulp Fiction* se tornou inevitável.

Histórias no red carpet

Para especialistas, o tapete vermelho se transformou ao longo dos anos. Mais do que um espaço para lançar tendências, ele passou a funcionar como um palco de narrativas visuais e posicionamento de imagem. A fashion designer Dheise Oliveira explica que hoje o impacto desses eventos vai além da moda. “Eu diria que o tapete vermelho hoje é menos sobre ditar tendências imediatas e mais sobre construir narrativas visuais poderosas. Antigamente, um look usado em um grande evento podia influenciar diretamente o que as pessoas iam querer usar na próxima estação”, afirma.

Segundo ela, com a velocidade das redes sociais e a multiplicidade de referências, a moda se descentralizou e os looks passaram a cumprir outra função. “O que o tapete vermelho faz muito bem atualmente é funcionar como uma vitrine estratégica de imagem. Cada look é pensado quase como uma campanha de marketing.”

A consultora de imagem Doró Mendonça também acredita que o tapete vermelho mudou de função ao longo dos anos. “Celebridades e marcas usam esse espaço para comunicar identidade, valores e direção de imagem.” Alguns looks, segundo ela, tornam-se inesquecíveis justamente por ultrapassar os limites da moda. E cita como exemplo o vestido preto com colar dourado em forma de pulmões da Schiaparelli, usado por Bella Hadid no Festival de Cannes. “Esse look

Reprodução/Instagram/@ellefanning